

Conversas com Wagner

por Eugénio Harrington Sena

Richard Wagner, Cosima Wagner, Franz Liszt e Hans von Wolzogen na Haus Wahnfried Bayreuth, c. 1880



6 de janeiro

Sobre o Feminino em Wagner: Mulheres e heroínas. Amor, sexualidade e redenção. (1.ª parte: Senta, Venus, Elizabeth, Elsa e Sieglinde)

13 de janeiro

Sobre o Feminino em Wagner: Mulheres e heroínas. Amor, sexualidade e redenção. (2.ª parte: Isolde, Eva, Brunnhilde e Kundry)

20 de janeiro

Acerca de amigos e compositores: Histórias de admiração e traição na demanda da “música do futuro”.

27 de janeiro

O caso Nietzsche e a criação do Parsifal: Sexo, regeneração e espiritualidade.

Depois do ciclo biográfico do ano passado, comemorativo do bicentenário do nascimento de Richard Wagner, proponho o aprofundamento de alguns temas que estiveram continuamente presentes ao longo da sua vida: amor, sexualidade, amizade, redenção, filosofia, religião e espiritualidade

serão os *leitmotive* destas Conversas onde a voz de Wagner estará sempre presente, seja através de excertos musicais e dos poemas dramáticos, seja através de citações das suas cartas ou das memórias dos que com ele conviveram.

Nas duas primeiras sessões ouviremos as personagens femininas das suas obras identificando-as com as mulheres reais da sua vida. Avaliaremos, desse modo, a evolução do pensamento de Wagner “sobre o feminino”, assunto que o preocupou até à hora da sua morte.

Na terceira sessão faremos um percurso pela ascensão e queda de muitas das suas relações de amizade, analisaremos a sua relação com outros compositores (de Weber a Liszt, passando por Mendelssohn, Meyerbeer e Berlioz) e a influência que exerceram na sua obra.

Na última sessão veremos em detalhe a evolução da sua relação de amizade com Nietzsche e o que poderá ter provocado a sua rutura, e olharemos para os conceitos da metafísica wagneriana sobre a natureza humana que o levaram, nos últimos anos de vida, aos “escritos da regeneração” e à criação do *Parsifal*.

Regressamos, assim, à obra intemporal de Wagner procurando renovar o prazer que a revelação da sua música continuamente nos provoca, esperando que ela nos coloque cada vez mais próximos do “puramente humano” e da consciência daquilo que verdadeiramente somos.

Eugénio Harrington Sena

O caso Nietzsche e a criação do Parsifal: Sexo, regeneração e espiritualidade.

Na sessão de hoje analisaremos a relação de amizade que se estabeleceu entre Richard Wagner e Friderich Nietzsche a partir de 1868, quando Nietzsche, com apenas 24 anos e ainda estudante de Filologia, conheceu o compositor, na altura com 55 anos, por quem já tinha uma admiração confessa. Veremos, assim, como

o futuro filósofo rapidamente imerge na intimidade da família Wagner, nutrendo também uma especial admiração por Cosima. A desilusão que o Festival de Bayreuth causou em Nietzsche, em 1876, e uma eventual discussão sobre religião, dois meses depois em Itália, foram pretextos para uma distanciação entre os dois homens de génio, mas a “traição mortal” de que Nietzsche falará uns anos mais tarde terá outra origem: a intervenção de Wagner junto do médico de Nietzsche a propósito dos seus graves problemas de saúde, que terá levado a uma inadvertida fuga de informação sobre a vida sexual do filósofo. A partir desse momento Nietzsche não voltará a comunicar com Wagner, a não ser através dos seus livros, dois dos quais, *O Caso Wagner e Nietzsche Contra Wagner*, escritos no seu último ano de lucidez, em 1888.

É depois desta separação, entre 1877 e 1878, que Nietzsche escreve as suas obras mais importantes e Wagner compõe a sua última obra, *Parsifal*, que é o resultado não só das preocupações de natureza metafísica que desde sempre inquietaram o compositor, mas também do sistema de ética que ele definiu nos últimos anos de vida através dos chamados “escritos da regeneração”, nomeadamente os seus ensaios *Religião e Arte* (1880) e *Heroísmo e Cristandade* (1881).

Eugénio Harrington Sena é licenciado em Engenharia Química e tem uma pós-graduação em Gestão das Artes. Foi diretor técnico da Culturgest (1993-2010) tendo desempenhado anteriormente diversas funções na Companhia Nacional de Bailado e no Teatro Nacional de São Carlos. Lecionou em cursos de Gestão Cultural e foi produtor, conferencista e encenador, na área de “óperas para crianças”. Em 2013 apresentou, na Culturgest, o ciclo de conferências *A Revelação de Wagner*. É um dos sócios fundadores do Círculo Richard Wagner Portugal.

CONFERÊNCIAS SEGUNDAS-FEIRAS 6, 13, 20 E 27 DE JANEIRO · 18H30 · GRANDE AUDITÓRIO